



GTs LongeViver

Congresso Interdisciplinar Regional de Longevidade e Envelhecimento Humano

Os Grupos de Trabalho do LongeViver têm como finalidade promover discussões interdisciplinares sobre a longevidade e o envelhecimento humano, considerando os desafios contemporâneos e as transformações sociais, culturais, econômicas, tecnológicas, educacionais e institucionais que atravessam a experiência de envelhecer. Parte-se da compreensão de que o envelhecimento não deve ser analisado apenas pelo recorte etário ou pela dimensão biológica, mas como fenômeno complexo, marcado por subjetividades, desigualdades, demandas de cuidado, vínculos intergeracionais, direitos sociais e necessidade de ampliação das políticas públicas. Assim, os GTs acolhem pesquisas, relatos de experiência e reflexões que dialoguem com as múltiplas interfaces do envelhecimento humano.

GT1 – Mobilidade urbana, acessibilidade e cidades inclusivas

O envelhecimento populacional exige novas formas de pensar os espaços urbanos, considerando que a cidade interfere diretamente na autonomia, na segurança e na participação social da pessoa idosa. Calçadas irregulares, ausência de rampas, transporte público pouco acessível, iluminação inadequada e barreiras arquitetônicas limitam a circulação e podem favorecer o isolamento social. Este GT propõe discutir, de forma interdisciplinar, pesquisas e relatos de experiência sobre mobilidade urbana, acessibilidade, planejamento das cidades, direito à circulação, inclusão social e construção de ambientes mais seguros e acolhedores para quem envelhece. A proposta envolve diálogos entre saúde, arquitetura, urbanismo, políticas públicas, assistência social, educação e direitos humanos.

GT2 – Políticas públicas, direitos humanos, cidadania e inclusão social

O envelhecimento humano deve ser compreendido como um fenômeno social, político e cultural, atravessado por desigualdades e pela necessidade de garantia de direitos. Embora existam legislações voltadas à proteção da pessoa idosa, muitos desafios permanecem na efetivação das políticas públicas, no acesso à saúde, à educação, à cultura, à mobilidade, à renda e à participação social. Este GT acolhe trabalhos que discutam direitos humanos, cidadania, inclusão social, envelhecimento ativo, políticas intersetoriais, Estatuto da Pessoa Idosa, desigualdades sociais e estratégias de promoção da dignidade na velhice. O objetivo é reunir diferentes áreas do conhecimento para refletir sobre caminhos que garantam não apenas viver mais, mas envelhecer com respeito, autonomia e participação.

GT3 – Violência, vulnerabilidades, negligência e proteção da pessoa idosa

A violência contra a pessoa idosa constitui uma grave violação dos direitos humanos e pode se manifestar de diferentes formas, como violência física, psicológica, financeira, institucional, simbólica e negligência. Muitas vezes, essas situações ocorrem em espaços familiares ou institucionais, sendo agravadas pelo isolamento social, dependência econômica, fragilidade das redes de apoio e preconceito etário. Este GT propõe reunir pesquisas e experiências que abordem vulnerabilidades no envelhecimento, mecanismos de proteção, políticas de enfrentamento à violência, atuação multiprofissional, redes de cuidado, denúncia, acolhimento e prevenção. A proposta busca favorecer uma discussão interdisciplinar entre saúde, direito, assistência social, psicologia, educação e políticas públicas.

GT4 – Espiritualidade, finitude, morte, luto e sentido da vida

O envelhecimento aproxima o sujeito de reflexões profundas sobre o sentido da vida, a espiritualidade, a finitude e as perdas vivenciadas ao longo da existência. A velhice pode ser marcada por lutos concretos, como a morte de pessoas próximas, e também por lutos simbólicos, relacionados à perda de autonomia, papéis sociais, saúde, vínculos e projetos. Nesse contexto, a espiritualidade, a religiosidade e a busca por sentido podem funcionar como recursos de enfrentamento, acolhimento e reorganização subjetiva. Este GT acolhe trabalhos que discutam espiritualidade, finitude, cuidados paliativos, morte, luto, subjetividade, resiliência,



sofrimento emocional e processos de ressignificação no envelhecimento, promovendo diálogo entre saúde, psicologia, filosofia, teologia, ciências humanas e cuidado integral.

GT5 – Afetividade, amor, sexualidade, vínculos e pertencimento

A longevidade amplia a necessidade de discutir a afetividade, o amor, a sexualidade e os vínculos sociais na velhice, rompendo com estigmas que associam o envelhecimento à ausência de desejo, intimidade ou vida afetiva. A sexualidade deve ser compreendida de maneira ampla, incluindo carinho, autoestima, companheirismo, identidade, toque, desejo, pertencimento e construção de relações significativas. Além disso, vínculos familiares, amizades e relações comunitárias têm papel fundamental na prevenção do isolamento e na promoção da saúde emocional. Este GT propõe acolher pesquisas e relatos que discutam afetividade, sexualidade, envelhecimento, preconceitos, solidão, redes de sociabilidade, relações amorosas e pertencimento, a partir de perspectivas interdisciplinares das ciências humanas, saúde, educação e políticas sociais.

GT6 – Família, trabalho, cuidado, redes de apoio e relações intergeracionais

O envelhecimento populacional transforma as relações familiares, os modos de cuidado, os vínculos entre gerações e a participação da pessoa idosa no mundo do trabalho. A família, tradicionalmente vista como principal espaço de suporte, enfrenta novos desafios diante das mudanças sociais, econômicas e demográficas. Ao mesmo tempo, o trabalho pode representar autonomia, identidade, renda, pertencimento e participação social para muitas pessoas idosas. Este GT reúne estudos sobre família, cuidado, trabalho, aposentadoria, redes de apoio, relações intergeracionais, cuidadores formais e informais, sobrecarga familiar, apoio comunitário e políticas de cuidado. A proposta busca integrar olhares da sociologia, psicologia, saúde, serviço social, educação, economia e políticas públicas.

GT7 – Saúde mental, cognição, emoções e práticas de cuidado

O envelhecimento envolve transformações emocionais, cognitivas e sociais que podem impactar a saúde mental da pessoa idosa. Questões como depressão, ansiedade, solidão, perdas, alterações cognitivas, mudanças de papéis sociais e fragilidade das redes de apoio exigem práticas de cuidado sensíveis e integradas. Este GT propõe discutir pesquisas e experiências voltadas à saúde mental, cognição, memória, emoções, sofrimento psíquico, cuidado humanizado, intervenções psicossociais, práticas terapêuticas, promoção do bem-estar e prevenção do isolamento. Por se tratar de um tema amplo, a proposta valoriza contribuições da psicologia, neurociências, saúde coletiva, educação, linguagem, assistência social, gerontologia e demais áreas que dialoguem com o cuidado integral no envelhecimento.

GT8 – Exercício físico, corporalidade, funcionalidade e envelhecimento ativo

O corpo que envelhece não deve ser compreendido apenas pela perspectiva das perdas, mas também por suas possibilidades de movimento, adaptação, autonomia e expressão. O exercício físico, a corporalidade e a funcionalidade são dimensões fundamentais para a promoção do envelhecimento ativo, contribuindo para prevenção de quedas, manutenção da força, equilíbrio, mobilidade, independência e bem-estar. Este GT acolhe trabalhos sobre atividade física, exercício físico, práticas corporais, funcionalidade, reabilitação, autonomia, qualidade de vida, prevenção de fragilidades e promoção da saúde no envelhecimento. A proposta permite o diálogo entre educação física, fisioterapia, saúde coletiva, medicina, psicologia, gerontologia, dança, lazer, cultura corporal e políticas de promoção da saúde.

GT9 – Autocuidado, prevenção de acidentes, acessibilidade domiciliar e tecnologias assistivas

O autocuidado é uma dimensão central da longevidade, pois envolve práticas cotidianas que favorecem a saúde, a autonomia, a segurança e a qualidade de vida da pessoa idosa. No ambiente domiciliar, adaptações simples podem prevenir acidentes, quedas, queimaduras e outras situações que comprometem a funcionalidade. Além disso, tecnologias assistivas, dispositivos de apoio, recursos digitais e estratégias educativas podem contribuir para a permanência segura da pessoa idosa em seu lar. Este GT propõe reunir estudos sobre autocuidado, prevenção de acidentes, acessibilidade domiciliar, tecnologias assistivas,



Congresso Interdisciplinar Regional de Longevidade e Envelhecimento Humano

segurança no lar, educação em saúde, autonomia e envelhecimento funcional. A discussão envolve saúde, engenharia, arquitetura, tecnologia, assistência social, educação e cuidado multiprofissional.

GT10 – Saúde geral, nutrição, vitamina D, prevenção e educação em saúde

A promoção da saúde no envelhecimento envolve ações preventivas, acompanhamento contínuo, alimentação adequada, educação em saúde e atenção aos fatores que interferem na funcionalidade e na qualidade de vida. Temas como hipovitaminose D, fragilidade, sarcopenia, quedas, doenças crônicas, imunidade, nutrição e adesão ao cuidado são fundamentais para compreender os desafios da longevidade. Este GT acolhe pesquisas e relatos de experiência que discutam saúde geral da pessoa idosa, prevenção de agravos, nutrição, suplementação, comunicação em saúde, práticas educativas, promoção da autonomia e estratégias de cuidado interdisciplinar. A proposta integra áreas como medicina, nutrição, enfermagem, farmácia, saúde coletiva, educação, comunicação e políticas públicas.

GT11 – Saúde bucal, reabilitação oral, autoestima, comunicação e qualidade de vida

A saúde bucal é parte essencial da saúde integral e interfere diretamente na mastigação, nutrição, fala, autoestima, socialização e qualidade de vida da pessoa idosa. Perda dentária, doenças periodontais, xerostomia, dificuldades com próteses e barreiras de acesso aos serviços odontológicos podem produzir impactos funcionais, emocionais e sociais. Este GT propõe reunir pesquisas e experiências sobre saúde bucal no envelhecimento, edentulismo, reabilitação oral, próteses dentárias, comunicação, estética, autoestima, políticas públicas de saúde bucal e cuidado odontológico humanizado. A proposta dialoga com odontologia, saúde coletiva, fonoaudiologia, psicologia, nutrição, gerontologia, políticas públicas e ciências humanas, reconhecendo a boca como dimensão biológica, social e simbólica do envelhecer.

GT12 – Educação, aprendizagem ao longo da vida, universidades abertas, inclusão digital e acesso ao conhecimento

A educação ao longo da vida é um direito e uma possibilidade de ressignificação da experiência de envelhecer. Muitas pessoas idosas buscam o conhecimento não necessariamente por certificação formal, mas por desejo, curiosidade, autonomia, realização pessoal, participação social e fortalecimento cognitivo. Nesse contexto, universidades abertas, cursos livres, oficinas, educação não formal, extensão universitária e inclusão digital ampliam as oportunidades de aprendizagem e pertencimento. Este GT acolhe pesquisas e relatos sobre educação no envelhecimento, aprendizagem por propósito, acesso flexível ao conhecimento, inclusão digital, práticas extensionistas, educação não formal, políticas educacionais e experiências formativas voltadas à população idosa. A proposta valoriza o caráter interdisciplinar da educação, articulando cognição, linguagem, cultura, tecnologia, cidadania e qualidade de vida.